

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

## INTRODUÇÃO

Lesões por pressão (LPP) constituem um problema de saúde significativo, associado a fatores como imobilidade prolongada, idade avançada, comorbidades e fragilidade do paciente hospitalizado. As LPP representam um grave problema de saúde pública e um desafio significativo para os serviços hospitalares, sobretudo em unidades que atendem pacientes críticos. Essas lesões, também conhecidas como úlceras por pressão, resultam de uma combinação de fatores que incluem imobilidade prolongada, alterações no nível de consciência, déficit nutricional, perfusão tecidual reduzida e a presença de comorbidades, como diabetes mellitus e doenças vasculares. Esses fatores contribuem para o aumento da incidência e gravidade das LPP, especialmente em pacientes hospitalizados em condições de alta vulnerabilidade física (Otto et al., 2019).

No ambiente hospitalar, as LPP estão associadas a elevados custos financeiros e a um impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes, incluindo dor, maior tempo de internação e aumento do risco de infecções. Estudos indicam que a prevenção dessas lesões requer uma abordagem multidisciplinar, que envolve a utilização de escalas de risco, como a escala de Braden, estratégias de mudança de decúbito, e educação em saúde para pacientes, familiares e profissionais (Rocha et al., 2019).

Diante desse contexto, intervenções educativas voltadas à prevenção de LPP ganham destaque, não apenas pela promoção da segurança do paciente, mas também pelo potencial redução de complicações clínicas e custos hospitalares.

Além disso, iniciativas educativas reforçam a importância do trabalho multiprofissional na identificação precoce dos fatores de risco e na aplicação de medidas preventivas adequadas. Capacitar equipes de saúde e sensibilizar pacientes e acompanhantes sobre a relevância do autocuidado contribui para uma abordagem colaborativa no enfrentamento das LPP. Dessa forma, ações preventivas em saúde não apenas minimizam complicações, mas também fortalecem o protagonismo dos indivíduos no cuidado com a própria saúde, promovendo resultados positivos no contexto hospitalar e na atenção à saúde como um todo.

**Antônia Graziele de Almeida  
Vieira**



Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira (UNILAB)  
[agraziele914@gmail.com](mailto:agraziele914@gmail.com)

**Esp. Lígia Maria Ferreira da  
Silva**



Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira (UNILAB)  
[lmfs903@gmail.com](mailto:lmfs903@gmail.com)

**Dra. Carolina Maria de Lima  
Carvalho**



Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira (UNILAB)  
[carolinacarvalho@unilab.edu.br](mailto:carolinacarvalho@unilab.edu.br)

**Antonio Aglailton Oliveira Silva**



Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira (UNILAB)  
[aglailton@aluno.unilab.edu.br](mailto:aglailton@aluno.unilab.edu.br)

**Kaio Givanilson Marques de  
Oliveira**



Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira (UNILAB)  
[kaiomarques@aluno.unilab.edu.br](mailto:kaiomarques@aluno.unilab.edu.br)

## **OBJETIVO**

Relatar uma ação educativa sobre a prevenção de lesões por pressão, destacando a importância do autocuidado, da mudança de decúbito, e da atenção aos fatores de risco.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que busca relatar a importância de ações de saúde envolvendo pacientes e profissionais acerca da prevenção de lesões por pressão de um hospital terciário. O presente estudo aconteceu em uma instituição hospitalar pública situado na cidade de Fortaleza-Ce, realizado em dois períodos: o primeiro nos meses de fevereiro a março de 2024 e o segundo: no período de abril a maio do mesmo ano, dentro da unidade optou-se por desenvolver a ação em dois setores: a clínica cirúrgica e a clínica médica. As ações foram realizadas durante o período de estágio de discentes do 10º período do curso de enfermagem de uma instituição pública federal internacional situado no interior de Fortaleza-Ce.

Relatos de experiências e estudos de caso são categorias de manuscritos amplamente utilizadas e valorizadas em periódicos científicos da área da saúde. Embora ambos sejam relevantes, possuem características distintas que exigem atenção cuidadosa durante sua elaboração. Os relatos de experiências, em particular, apresentam a descrição detalhada de um evento ou situação específica, frequentemente sem a necessidade de embasamento em pesquisas formais. Trata-se de um compartilhamento de vivências individuais ou coletivas, geralmente oriundas da atuação prática de profissionais ou grupos diante de determinadas circunstâncias, contribuindo para a reflexão e o aprimoramento das práticas em saúde (Casarin, 2021).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao observar o cenário de ambos os setores com o cenário de pacientes na maior parte do internamento ficam confinado à cama, acamado e/ou pacientes idosos, foi possível identificar uma problemática persistente na maioria deles, denominada como lesão por pressão, devido principalmente a fricção, cisalhamento e umidade. Diante ao exposto, a ação foi realizada em dois momentos, no primeiro, contanto com um quantitativo de nove profissionais, 02 enfermeiros, 04 técnicos de enfermagem, 03 maqueiros, no segundo momento com onze profissionais, sendo 03 enfermeiros, 05 técnicos de enfermagem, 03 maqueiros sendo realizado em ambas as ações em duas enfermarias com um total de 08 pacientes.

Após a delimitação dos participantes da intervenção, foi desenvolvido um planejamento específico. Com a confecção de dois folders com ilustrações (APÊNDICE A). Na clínica cirúrgica foi aplicada na sua totalidade apenas com os pacientes e acompanhantes. Para uma melhor adesão este folder educativo foi desenvolvido com palavras de fácil compreensão, pensando nisso, além dos textos informativos foi anexado imagens para aqueles que não são alfabetizados. Mesmo com o uso de alguns termos técnicos, foi explicado de maneira mais clara e com palavras do cotidiano.

Para melhor otimização do tempo, visto que durante o plantão há muitas atividades para serem realizadas. Foi aproveitado o tempo durante a realização dos curativos, onde de

início era possível iniciar um vínculo com o paciente para tornar mais leve a ação educativa. Os mesmos, mostraram muito interesse pela temática, a maioria não conhecia sobre o tema e algumas pessoas conheciam com o termo “úlceras”.

Durante toda intervenção, tornou-se prioridade escutar o paciente, na medida da explicação da ação. Os pacientes foram abordados, com a pergunta: você sabe o que é a lesão por pressão? Não existe um padrão de perguntas, pois toda a ação foi conduzida naturalmente para o paciente ter confiança no discente.

Com os profissionais foi realizada uma roda de conversa durante o intervalo para lanche sem o folder. Pelo motivo, da unidade ser bastante movimentada, não havendo tempo para os profissionais pararem para uma ação com eles propriamente dita, deixando de prestar a assistência no serviço.

Foi planejado executar a ação por meio de uma contextualização básica sobre a lesão por pressão e após isso, dividir a equipe em dois grupos. Foi passado uma caixa com as perguntas de verdadeiro ou falso, com: MITO - A lesão por pressão só acontece em idosos?/ A lesão por pressão é causada apenas pela pressão?/ A lesão por pressão é fácil de tratar?/ A lesão por pressão é inevitável em algumas situações?/ Toda lesão por pressão é igual?/ A lesão por pressão é apenas um problema de pele?. VERDADE- A lesão por pressão pode ser prevenida?/ A lesão por pressão pode afetar qualquer pessoa?/ A lesão por pressão pode ser grave?/ Requerem uma abordagem multidisciplinar?/ A nutrição adequada é crucial?/ A lesão por pressão pode ter um impacto significativo na qualidade de vida?. Assim dando oportunidade da equipe respondê-la ganhando um ponto e após a resposta a pergunta será justificada pela aplicadora da ação (Botelho et al., 2020).

Foi mostrado também a escala de braden sendo uma escala preenchida pelo enfermeiro. Após a finalização da ação foi entregue bombons de agradecimento para todos os participantes. Salientando o uso do colchão pneumático para os pacientes que necessitam, segundo a escala de braden. Também foram abordados os maqueiros com uma linguagem mais simples, explicando que a ação não estaria sendo aplicada para fins de correção da conduta deles, mas sim pela inspeção da observação em outras instituições.

Já a clínica médica, foi aplicado com os pacientes e acompanhantes, maqueiros e devido à redução do número de profissionais devido à greve, não foi possível realizar a ação, planejando para executá-la no penúltimo dia de estágio, acordado com os enfermeiros.

Os profissionais, em especial os maqueiros, ficaram bastante surpreendidos com a temática e relataram que já observaram bastante pacientes com esse tipo de lesão, mas não tinham conhecimento do que seria. Deram o feedback que essa intervenção com eles foi de grande valia, pois eles não tinham esse conhecimento em relação à fricção, cisalhamento e como tomar a melhor conduta ao transportar ou realocar esses pacientes.

Durante a assistência da equipe de enfermagem, os maqueiros ajudam muitas vezes na mudança de decúbito e na transferência de leitos, com isso manuseiam de qualquer forma essa mudança, causando danos à pele do paciente. Com o conhecimento básico em relação a essa temática, os maqueiros ficaram atentos para não cometerem o cisalhamento na pele do paciente.

Com os acompanhantes para observar no seu paciente e/ou até mesmo nos familiares e amigos, servindo como uma fonte de prevenção em informar outras pessoas. Para os profissionais em especial equipe técnica para relembrar os conceitos e importância de todos os

cuidados que devem ser tomados. Para os maqueiros, no auxílio aos profissionais na mudança de decúbito do paciente, onde ocorre o cisalhamento no paciente.

Percebeu-se que os pacientes admitidos chegavam no setor com LPP, na maioria, em estágio 2 nos calcâneos, sem que haja a percepção durante a internação hospitalar. Com isso, viu-se a importância de tal ação com os pacientes, acompanhantes, profissionais e maqueiros. Com os pacientes para aqueles conscientes e orientados para a educação em saúde do autocuidado de prevenir tais lesões.

Vários fatores de risco estão associados com o desenvolvimento de LPP nesses pacientes, tais como: alterações do nível de consciência, déficit nutricional, pressão extrínseca associada à idade avançada, umidade, imobilidade no leito, período prolongado de internação, perfusão tecidual diminuída, uso de drogas vasoativas, sepse, sedação e as comorbidades como diabetes mellitus e doença vascular (Santos et al., 2024).

A integração de diferentes grupos no processo educativo mostrou-se eficaz para ampliar o impacto preventivo das ações. A utilização de linguagem acessível e materiais visuais foi essencial para a compreensão do público leigo, enquanto a abordagem técnica reforçou a atuação dos profissionais. Apesar das limitações, como a falta de tempo para ações mais aprofundadas devido à alta demanda dos setores, a intervenção demonstrou que pequenas mudanças de conduta podem reduzir significativamente os riscos de LPP (Portugal et al., 2021).

A implementação de ações educativas em saúde é fundamental para a prevenção de LPP, uma vez que essas intervenções promovem o conhecimento e a conscientização entre pacientes, cuidadores e profissionais de saúde. Estratégias de prevenção bem estruturadas podem reduzir significativamente a incidência de LPP, que frequentemente resultam em dor, infecções, tempo prolongado de internação e altos custos hospitalares. Ações preventivas, como a mudança regular de decúbito, o uso de escalas de avaliação de risco e a adoção de práticas baseadas em evidências, têm o potencial de melhorar a qualidade do cuidado e a segurança do paciente (Albuquerque et al., 2022).

## **CONCLUSÃO**

A vivência nessa ação em saúde possibilitou a oportunidade de adquirir e aprimorar capacidades crítico-reflexiva. Nota-se, pela capacidade de raciocínio da ação interventiva, com isso, melhorar a comunicação com a equipe multidisciplinar, com os pacientes e seus familiares. Foi de extrema importância para criar autonomia para executar atividades nas unidades, conseguindo adquirir nesse período, visão ampla sobre o sistema de saúde. Tendo a oportunidade de exercer as atividades do profissional enfermeiro, com autonomia de realizar procedimentos e toda a sistematização.

Ademais, o contexto hospitalar auxilia principalmente para o amadurecimento pessoal e profissional, fortalecendo-me para estar diante de diversos contextos hospitalares. Através do rodízio na clínica cirúrgica e médica, foi possível vivenciar diversos contextos, aprimorando todo conhecimento e técnicas.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. M. et al. Intervenção educativa sobre prevenção de lesão por pressão. **Enfermagem em Foco**, v. 13, n. spe1., p. e-202239ESP1, 2022. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/intervencao-educativa-sobre-prevencao-de-lesao-por-pressao-relato-de-experiencia/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- BOTELHO, L. S.; ARBOIT, E. L.; FREITAG, V., L. Atuação do enfermeiro no cuidado a prevenção e tratamento de lesões por pressão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e775974644, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4644>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 dez. 2012.
- CARNEIRO, F. S. et al. Eventos adversos na clínica cirúrgica de um hospital universitário: instrumento de avaliação da qualidade. **Rev. enferm. UERJ**, v. 19, n. 2, p. 204-211, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-20441>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 4, p. e2111221998, 2021. Disponível em: Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21998>. Acesso: 09 dez. 2024.
- OTTO, C. et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão em pacientes críticos. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, p. 7-11, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1323>. Acesso: 10 dez. 2024.
- PORTUGAL, L. B. A.; CHRISTOVAM, B. P; ALMEIDA, B. L. O. S. Construção e validação da cartilha educativa para enfermeiros sobre lesão por pressão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e3810312926, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12926>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- ROCHA, F. C. V. et al. Protótipo de almofada para prevenção de lesão por pressão. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 4, p. e024427, 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2316>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- SANTOS, W. S. G. dos. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 580-591, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1228>. Acesso em: 10 dez. 2024.



APÊNDICE A

**Algumas dicas simples**

Se você ou seu ente querido correm risco de desenvolver uma lesão por pressão, converse com a equipe de enfermagem para traçar um plano.

- Movimento e conforto em intervalos regulares.
- Manter pele hidratada.
- Controlar umidade nas partes íntimas.
- Nutrição adequada.
- A hidratação é muito importante.
- Use almofadas ou aliviadores para auxiliar no movimento.
- Acolchoar áreas de contato com algo que esteja no paciente
- Sinalizar ao profissional em caso de dor ou vermelhidão nas regiões do corpo que tem ossos.





**Juntos somos mais!**



Endereço:  
R. José Franco de Oliveira, s/n - Zona Rural, Redenção

**DIGA NÃO A LESÃO POR PRESSÃO!**



---

**O QUE É A LESÃO POR PRESSÃO?**

Lesão por pressão é um dano localizado na pele e partes moles, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou de outro artefato.



Você já percebeu que ficar sentado ou deitado na mesma posição pode ficar desconfortável com o tempo?

Se não mover ou se ajustar, será exercida pressão constante sobre a pele, o que restringe o fluxo sanguíneo.

Sem fluxo sanguíneo adequado, a pele e o tecido abaixo da pele podem morrer e formar feridas chamadas lesões por pressão.

**ALGUNS ESTÁGIOS:**



**VOCÊ PODE ESTÁ EM RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO SE:**

- Não se mexer;
- Não se alimentar corretamente;
- Não se hidratar;
- Pele ressecada;
- Umidade excessiva em fralda;
- Uso de fralda sem necessidade.

**CAUSAS:**

- Pressão contínua
- Arrastar a pele
- Esfregar a pele
- Umidade
- Idade Avançada:
- Doenças
- Condições nutricionais
- Não consegue se movimentar



**PREVENÇÃO:**

- Beber muita água e líquidos;
- Hidratar a pele;
- Evitar deixar o paciente molhado (fraldas);
- Realizar higiene íntima após cada troca de fralda.
- Roupas de cama sempre seca
- Sempre buscar movimentar;
- Usar colchões especiais em caso de acamados;
- Realizar movimentações com auxílio de apoio;

EXEMPLOS:

Óleo de girassol AGE

